

**DISTRIBUIÇÃO REGIONAL DOS EQUIPAMENTOS CULTURAIS  
MUNICIPAIS NO BRASIL, 2001<sup>1</sup>.**

<sup>1</sup> Essa pesquisa faz parte de um conjunto de análises empreendidas pela DISOC/IPEA em parceria com a UNESCO e MINISTÉRIO DA CULTURA (MINC). A equipe do IPEA responsável é composta por André Luis Souza, Herton Ellery de Araújo, Frederico A. Barbosa da Silva (Coordenação e responsável pelas análises e texto).

INTRODUÇÃO .....	3
2. REGIÕES ECONÔMICAS.....	4
3. DISTRIBUIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS CULTURAIS .....	9
3. SÍNTESE: GEOGRAFIA DA CULTURA .....	19
4. CONCLUSÕES .....	22
5. BIBLIOGRAFIA.....	24

## INTRODUÇÃO

Esse texto trata da distribuição geográfica dos equipamentos culturais brasileiros em 2001. Usa intensivamente informações da pesquisa sobre o *Perfil dos Municípios Brasileiros* realizada pelo *INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE)*.

A motivação para esse trabalho é contribuir para a compreensão dos padrões de comportamento cultural e de lazer das diversas populações municipais. Também oferece subsídios empíricos para a reflexão a respeito dos *arranjos diferenciados de equipamentos* (definidos pela presença ou ausência) e suas conseqüências na condução de estratégias de políticas culturais. Por fim, oferece elementos para conhecermos algo sobre os *usos do tempo livre*, ou seja, como a população ocupa o tempo do *não-trabalho*.

Os equipamentos culturais são, em grande medida, partes dos mecanismos que permitem a produção e que organizam os processos de circulação cultural, portanto, não é trivial para as políticas públicas que se colocam como diretriz a democratização da cultura, constatar sua ausência ou presença. Entretanto, os equipamentos culturais têm natureza diversa, ora ligam-se à produção artística, ora ao esporte ou ao lazer; alguns deles são domésticos, outros são privados e exploram atividades comerciais, há também aqueles públicos.

De maneira geral, os equipamentos culturais constituem a base que define as práticas culturais (ou parte importante delas) e por essa razão são referência para a elaboração de estratégias de políticas públicas. Foge ao escopo da nossa análise cogitar sobre as complexas relações entre equipamentos, tecnologias de mídia e a possível multifuncionalidade potencial que os equipamentos culturais adquirem contemporaneamente. Não é inusual, por exemplo, ver bibliotecas com espaços de internet, museus que desenvolvem saraus poéticos e musicais, visitação virtual de acervos, associações esportivas apoiando eventos culturais diversos, festas tradicionais em espaços destinados à leitura, etc., isto é, são múltiplas as possibilidades de usos dos espaços.

Também não desenvolveremos considerações sobre a qualidade dos espaços. É conhecida a precariedade de grande parte dos espaços culturais no Brasil e as exceções confirmam a regra geral. Os equipamentos culturais e de lazer que envolvem a iniciativa empresarial tem perfil diverso, a exemplo das rádios, televisões, internet, ginásio esportivos, redes de distribuição de discos e livros. Mas para aqueles relacionados e sustentados pelo poder público basta citar um exemplo, o da BIBLIOTECA PÚBLICA - mas o mesmo vale para os museus, teatros, bandas e orquestras -, equipamento cultural quase universalizado entre os municípios e de abrangência nacional, para termos uma idéia da precariedade das instituições da área cultural. A citação de Milanesi em nosso apoio é longa, mas depois dela não voltaremos a tecer comentários sobre a qualidade dos equipamentos culturais. As considerações valem para a maior parte dos equipamentos culturais, com raríssimas exceções: *“Cabe aos municípios aplicar recursos para a manutenção e desenvolvimento de bibliotecas locais. Não se sabe qual é o nível desse investimento das prefeituras. No entanto, a julgar pela situação, não se aplica muito nesse setor, sempre encarado como supérfluo face a outros problemas, como saneamento básico, água, estradas etc. Há caso de orçamentos municipais que fazem previsão de verbas para bibliotecas, no entanto elas acabam sendo remanejadas para outros setores. Isso quer dizer que esse serviço não recebe do setor público as atenções que uma análise elementar exigiria. (...) São raros os casos de eficiência, ou*

*seja, de resposta em função das necessidades do meio. (...) as bibliotecas, apesar de sua precariedade, têm uma procura abaixo de suas possibilidades de atendimento. Ou os serviços oferecidos são ruins – e então rejeitados – ou não existe mesmo a necessidade, o que é raro”<sup>2</sup>.*

Esse trabalho está organizado da seguinte forma. A Seção um sumaria as características dos Municípios brasileiros e delimita em grandes linhas algumas áreas econômicas pela renda *per capita*, pela arrecadação de impostos e pela presença de trabalhadores culturais. A Seção dois faz breve descrição da distribuição dos equipamentos culturais e a quatro procura padrões que delimitem regiões culturais, conforme a presença ou não de certos equipamentos.

Cabe advertir que esse trabalho tem uma natureza exploratória e procura uma descrição abrangente e sintética da distribuição dos equipamentos culturais. Sabe-se que a vida cultural nas cidades é complexa e não pode ser resumida à presença ou ausência de equipamentos de determinado tipo. Entretanto, poucos são os trabalhos que aproveitam a riqueza de informações periodicamente disponibilizadas pelo IBGE. Esse trabalho inicial procura contribuir para suprir essa lacuna, dando um passo inicial no uso daquelas informações.

Outra advertência é que o texto não é exaustivo nas possibilidades de interpretação dos dados, mas os leitores e usuários poderão encontrar informações mais completas nos anexos, nos estudos e publicações do próprio IBGE.

## **2. REGIÕES ECONÔMICAS**

A distribuição dos equipamentos culturais é desigual no espaço nacional, seguindo a evolução da vida urbana e do desenvolvimento econômico. Não surpreende. Essas desigualdades decorrem do padrão de desenvolvimento nacional e resultam nas heterogeneidades administrativas e econômicas dos municípios brasileiros. No que se refere à distribuição de equipamentos culturais, outra dimensão deve ser realçada: o desequilíbrio na distribuição dos equipamentos culturais entre os municípios é uma dimensão que deve ser contrastada com a acessibilidade dos equipamentos dentro dos municípios e também com relação à adscrição da população que é usuária em potencial.

Sabe-se que o número de equipamentos culturais é pequeno relativamente à população e que esses são distribuídos dentro dos municípios de forma tão desequilibrada quanto no território nacional, o que dificulta o acesso e atividades relacionadas à presença do equipamento. Em contraposição, os hábitos culturais deslocam-se para práticas mais ou menos informais tais quais festas, esportes, ou práticas no domicílio, onde estão presentes equipamentos e produtos da indústria cultural, em especial os de mídia eletrônica, como rádio, televisão, vídeo-cassete, DVD, equipamentos de som, computadores. Alguns desses equipamentos de comunicação

---

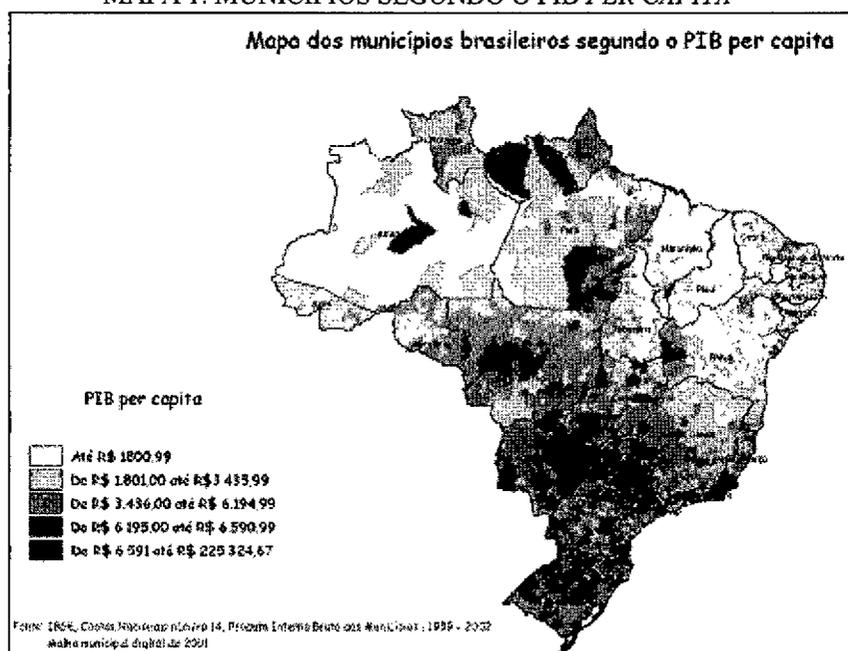
<sup>2</sup> MILANESI, Luis, *O QUE É BIBLIOTECA*, Coleção Primeiros Passos, n. 94, Ed. Brasiliense, 1983 (10ª. Edição, 1995).

conformam o universo simbólico e se configuraram práticas culturais exercitadas de maneira quase universal pela população brasileira.

O comportamento e o padrão da distribuição dos equipamentos relacionam-se com alguns fatores, *(i)* capacidades e prioridades alocativas do setor público para os equipamentos culturais predominantemente públicos; *(ii)* desenvolvimento da vida associativa e presença de demandas de equipamentos como clubes, centros esportivos, culturais ou outro; *(iii)* acessibilidade (em especial o preço) aos equipamentos de mídia, audiovisual e outros produtos culturais; *(iv)* estratégias das empresas produtoras de bens e serviços culturais que consideram, entre outros aspectos, o mercado potencial/tamanho populacional; *(v)* renda disponível das famílias; *(vi)* comportamentos e práticas culturais das populações;

Nessa sessão delimitaremos as características dos municípios, considerando o PIB, a população e a arrecadação de tributos. O Mapa-guia auxilia no acompanhamento das regiões, o Mapa 1 apresenta a distribuição do *PIB municipal per capita*.

MAPA 1: MUNICÍPIOS SEGUNDO O PIB *PER CAPITA*

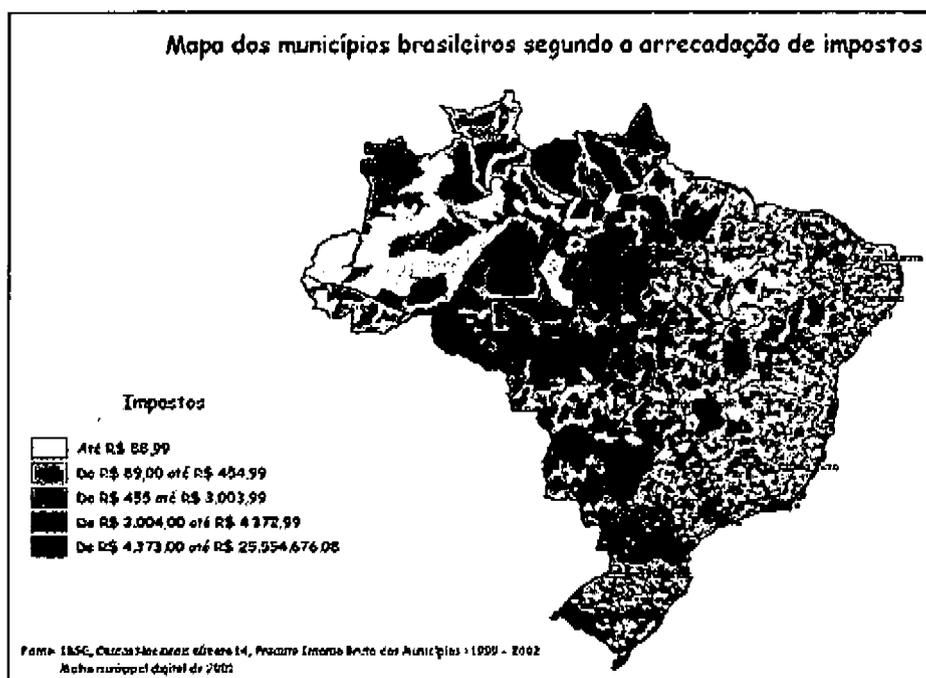


As áreas mais claras são as regiões de menor *Pib per capita*. A Região Norte em geral, Norte do Centro-Oeste, Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, interior baiano e Norte e Centro de Minas Gerais (nesse estado o *Pib per capita* é maior junto à fronteira paulista e na direção do Distrito Federal).

As cidades do litoral apresentam PIB em geral maior. Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná (exceção à região central) e Mato Grosso do Sul apresentam PIB maiores. Alguns municípios do Centro-oeste e Norte, fronteiras agrícolas ou zonas de exploração de riquezas naturais, destacam-se como exceções regionais.

O Mapa que se segue mostra a arrecadação de impostos por Municípios.

MAPA 2 – ARRECADAÇÃO ABSOLUTA DE IMPOSTOS



O padrão com relação ao Mapa 2 no que se refere à delimitação de regiões econômicas, não muda significativamente, mas mostram arrecadação menor no interior de São Paulo, Santa Catarina, e Rio Grande do Sul. É maior no Centro-oeste e no Ceará. Alguns municípios ganham destaque nos vários Estados e apresentam-se como ilhas com padrões diferenciados no que se refere à arrecadação de impostos.

Nesse caso optamos pela apresentação dos impostos arrecadados sem uma análise mais aprofundada das finanças municipais e de suas possibilidades alocativas na direção de atividades culturais.

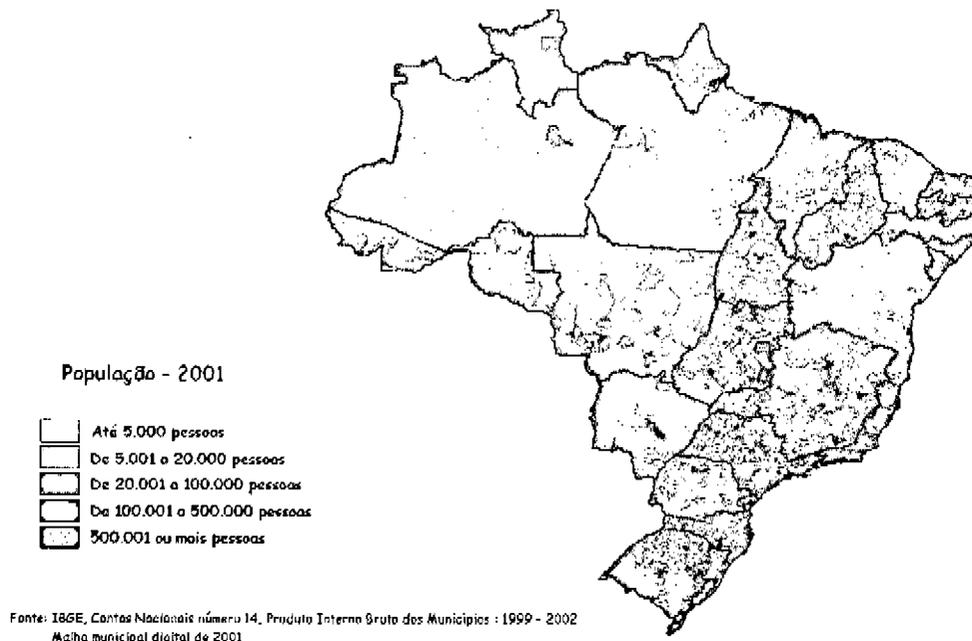
Desenvolvemos em outro trabalho uma análise da alocação de recursos orçamentários municipais para a cultura e a distribuição encontrada é relativamente consistente – o que está longe de ser um truísmo - com a maior ou menor arrecadação de impostos, ou seja, nas regiões de maior arrecadação de impostos encontramos maior dispêndio orçamentário cultural<sup>3</sup>.

O Mapa a seguir apresenta os municípios por tamanho populacional.

<sup>3</sup> Barbosa da Silva, F. - OS DISPÊNDIOS COM POLÍTICAS PÚBLICAS CULTURAIS EM 2003, Nota Técnica, Ipea, Brasília, 2005.

MAPA 3 – MUNICÍPIOS POR TAMANHO DA POPULAÇÃO

Mapa dos municípios brasileiros segundo tamanho da população - 2001



O Mapa permite a visualização dos Grandes municípios da região Norte e parte da região Centro-oeste, onde encontramos grandes territórios. Também evidencia o número reduzido de municípios com mais de 500 mil habitantes (32) e daqueles entre 100 mil e 500 mil habitantes (194).

Para resumir. Os Mapas iniciais evidenciaram as enormes disparidades regionais das atividades econômicas e da distribuição de rendas. O último mostra os municípios por tamanho. As Regiões Norte e Centro-oeste têm grandes municípios em termos territoriais. Mesmo no caso da presença de grande número de equipamentos, certamente a sua localização circunscreve-se às sedes municipais, então se pode inferir dificuldades e acesso para as populações.

Essas características refletem *o padrão de ocupação do território que teve como determinante histórico a ocupação da região litorânea e o lento deslocamento da fronteira econômica para o interior*, relacionados com a construção da Capital (Brasília) no Centro-oeste e o deslocamento da fronteira de exploração agrícola para o Oeste e depois Norte. Esse processo pode ser estilizado com a seguinte citação: “Em 1970, aproximadamente 63% do PIB nacional originam-se de municípios cuja sede situa-se a menos de 100 km de distância do mar e que respondiam por 12% da área geográfica. Nesse mesmo ano, cerca de 90% do PIB originavam-se dos municípios que distam menos de 300 km do mar e respondiam por 40% da área. As cifras equivalentes para 1996 foram 58% e 85%. Esse deslocamento da ordem de 5% do PIB é quase todo

explicado pela perda de participação dos municípios de São Paulo no PIB brasileiro”<sup>4</sup>. Essa história deixou marcas, ainda visíveis no padrão de distribuição dos equipamentos culturais, mesmo que outros fatores, como acessibilidade de preços e participação do setor público, investimento privado, etc., devam complexificar a história da criação e desenvolvimento dos equipamentos culturais nos municípios.

Embora as razões que explicam esse padrão sejam múltiplas, geográficas, políticas, econômicas, culturais, etc., e os resultados inscritos da dinâmica cultural sejam também variados, com diferentes configurações de práticas culturais, a descrição geral que adotamos impõe certas simplificações. Nada demais se considerarmos que o objetivo do texto é abrir o debate e, possivelmente, outros trabalhos mais aprofundados.

Uma consideração geral. Os equipamentos culturais em grandes linhas se concentram na sede dos municípios e a distribuição dos equipamentos dentro dos municípios pode ser bastante desequilibrada ou desigual. Como enfatiza Botelho em consideração a São Paulo, um dos municípios com maior número de equipamentos e com forte dinâmica da vida cultural: *“Ao se considerar São Paulo (...) o que se revela é uma cidade desequilibrada onde há baixa correspondência entre crescimento urbano e a distribuição dos equipamentos culturais (Pg. 1)”*<sup>5</sup>

E, segue

*“Na atual distribuição, são as zonas mais bem servidas em matéria de transporte público, inclusive as atendidas pelas linhas de metrô, que concentram a maioria dos equipamentos: centro e região oeste. (...) Temos então nessas regiões que apresentam os mais altos índices de escolaridade e renda dos chefes de família, a maior concentração de museus, teatros, bibliotecas e cinemas (pg. 5)”*

Nestor Cancline converge na interpretação sobre o desenvolvimento desordenado das cidades (Metrópoles como a Cidade do México, mas também São Paulo ou Rio de Janeiro) e o desequilíbrio na presença de equipamentos culturais: *“Além das desigualdades econômicas e educacionais, que em toda sociedade limitam o acesso das maiorias a muitos bens culturais, na capital mexicana o irregular e complexo desenvolvimento urbano, bem como a distribuição não equitativa das instalações, dificulta a ida a espetáculos públicos. A quase totalidade da oferta cultural “clássica” (livrarias, museus, salas de teatro, música e cinema) concentra-se no centro e no sul da cidade, e esta segregação residencial reforça a desigualdade de renda e de educação”*<sup>6</sup>.

---

<sup>4</sup> REIS, E. J. et alii – O PIB DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS; METODOLOGIA E ESTIMATIVAS – 1970-1996; Texto para Discussão n. 1064, RJ, IPEA, janeiro de 2005, pg. 9.

<sup>5</sup> BOTELHO, I. OS EQUIPAMENTOS CULTURAIS NA CIDADE DE SÃO PAULO: UM DESAFIO PARA A GESTÃO PÚBLICA, Espaço e Debates – Revista de Estudos regionais e urbanos, n. 43/44.

<sup>6</sup> CANCLINE, N. MÉXICO: A GLOBALIZAÇÃO CULTURAL NUMA CIDADE QUE SE DESINTEGRA, in Consumidores e cidadãos- Conflitos multiculturais da globalização, Ed. UFRJ, RJ, 1995.

### 3. DISTRIBUIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS CULTURAIS

Essa Seção agrupa os equipamentos culturais por proximidade e semelhança de funções (no Grupo 1 estão equipamentos relacionados às artes; no Grupo 2 estão equipamentos de lazer coletivo, mas sem informações para parques, jardins, praças, etc.; no Grupo 3 equipamentos de distribuição e venda de produtos culturais; no Grupo 4 equipamentos de audiovisual e internet) e depois descreve sua distribuição entre os municípios brasileiros.

É sabido que a distribuição dos equipamentos é apenas uma das dimensões do problema. Importante saber se os equipamentos são acessíveis, isto é, se são próximos e a preços razoáveis à população. Ademais, a efetiva utilização dos equipamentos e as práticas de uso do tempo livre são aspectos que complementaríamos o estudo sobre equipamento de cultura e lazer. Entretanto, esse trabalho limita-se a descrever a presença de equipamentos a partir de unidade de análise *município*, e não dos equipamentos e sua distribuição *nos municípios*. No entanto, é possível fazer inferências – é verdade que um tanto quanto baseadas em indícios – sobre preferências a respeito de práticas culturais.

Os Quatro Grupos são apresentados no Quadro abaixo<sup>7</sup>:

#### QUADRO 1: GRUPOS DE EQUIPAMENTOS CULTURAIS

GRUPO 1	Equipamentos culturais;	Bibliotecas, museus, teatro ou casa de espetáculos, cinemas, bandas de música, orquestras;
GRUPO 2	Equipamentos de lazer;	Clubes e associações recreativas, estádio e ginásios poliesportivos;
GRUPO 3	Equipamentos privados de distribuição de bens culturais	Videolocadora, loja de discos, cds e fitas, livrarias, shopping center;
GRUPO 4	Cinema e audiovisual.	Estação de rádio AM e FM, Geradora de TV, Provedor de Internet, Cinema.

As Tabelas 1 e 2 apresentam o número e participação percentual dos municípios que possuem equipamentos culturais públicos<sup>8</sup>.

<sup>7</sup> Os equipamentos culturais têm múltiplas funções e respondem a diferentes modalidades de ação cultural. A classificação proposta tem o objetivo de sintetizar a apresentação de padrões de distribuição dos equipamentos culturais nos municípios brasileiros. Não dispomos de informações sobre a organização e as múltiplas funções desempenhadas pelos equipamentos culturais e deve ficar claro que a classificação não é exaustiva e visa à simples economia discursiva. Por exemplo, o cinema é um tipo de equipamento que a rigor estaria em todas as categorias, pois é um espaço cultural, de lazer, de comércio de bens e parte da cadeia do audiovisual. Entretanto o mantivemos em dois Grupos 1 e 4 (no primeiro, pois existem políticas públicas para o desenvolvimento da indústria cinematográfica, e embora a preocupação com a distribuição não seja da tradição de políticas para a área, parece que é um dos seus pontos de estrangulamento). O mesmo critério não foi aplicado ao shopping center, aos museus, ginásios, bibliotecas, etc., que também podem ter múltiplas funções e inserções nas políticas a depender das estratégias empresariais, do poder público e dos seus critérios de gestão.

<sup>8</sup> Na realidade são 5.020 bibliotecas públicas (Fonte: Cadastro de Bibliotecas da Biblioteca Nacional/Minc); aproximadamente 75% de museus públicos (Departamento de Museus/Iphan/Minc);

TABELA 1 – BRASIL: MUNICÍPIOS, TOTAL E POR EXISTÊNCIA DE EQUIPAMENTOS CULTURAIS DO GRUPO A, SEGUNDO CLASSES DE TAMANHO DA POPULAÇÃO, 2001.

Classes de tamanho da população dos municípios,	Total de municípios	Número de bibliotecas públicas				Número de museus				Número de teatros ou casas de espetáculo				Número de cinemas				Banda de música		Orquestra	
		0	1	De 2 a 5	Mais de 5	0	1	De 2 a 5	Mais de 5	0	1	De 2 a 5	Mais de 5	0	1	De 2 a 5	Mais de 5	Sim	Não	Sim	Não
<b>Total</b>	<b>5 560</b>	<b>1 185</b>	<b>3 822</b>	<b>492</b>	<b>46</b>	<b>4 598</b>	<b>774</b>	<b>160</b>	<b>25</b>	<b>4 515</b>	<b>773</b>	<b>232</b>	<b>35</b>	<b>5 141</b>	<b>273</b>	<b>865</b>	<b>38</b>	<b>2 438</b>	<b>3 129</b>	<b>310</b>	<b>5 249</b>
<b>Classes de tamanho da população</b>																					
Até 5 000 hab.	1 371	499	807	62	1	1 283	84	4	-	1 306	55	10	-	1 367	4	-	-	308	1 053	16	1 355
De 5 001 a 20 000 hab.	2 688	572	1 922	181	7	2 383	287	17	-	2 325	310	49	-	2 638	44	4	-	1 029	1 658	78	2 608
De 20 001 a 100 000 hab.	1 275	107	990	164	9	882	334	75	2	843	337	65	8	1 079	168	26	-	987	388	123	1 162
De 100 001 a 500 000 hab.	194	7	98	75	12	97	65	53	9	41	55	75	12	96	57	67	14	175	19	58	128
Mais de 500 000 hab.	32	-	5	10	17	3	4	11	14	-	3	12	15	-	9	23	31	1	25	7	

Fonte: IBGE, 2001.

Dos Municípios de até 5.000 habitantes<sup>9</sup>, 499 não têm biblioteca e 807 (58,9%) têm pelo menos uma biblioteca. 1.283 municípios (93,6%) não têm sequer um Museu. 1.306 ou 95,3% não possuem teatro ou casa de espetáculo. 77,5% não possui banda de música e 98,8% não possui orquestra. 92,5% não possui cinema. Nesse quadro de *vazio cultural* (ausência de equipamentos) nos municípios menores, pode-se imaginar que os investimentos culturais se direcionam fundamentalmente para as bibliotecas e para o fomento de festas, eventos e atividades tradicionais das comunidades.

TABELA 2 - MUNICÍPIOS, PERCENTUAL DE MUNICÍPIOS QUE POSSUEM EQUIPAMENTOS CULTURAIS DO GRUPO A, SEGUNDO CLASSES DE TAMANHO DA POPULAÇÃO - 2001

Classes de tamanho da população dos municípios,	Total de municípios	Número de bibliotecas públicas				Número de museus				Número de teatros ou casas de espetáculo				Número de cinemas				Banda de música		Orquestra	
		0	1	De 2 a 5	Mais de 5	0	1	De 2 a 5	Mais de 5	0	1	De 2 a 5	Mais de 5	0	1	De 2 a 5	Mais de 5	Sim	Não	Sim	Não
<b>Total</b>	<b>5 560</b>	<b>21,3</b>	<b>68,7</b>	<b>8,8</b>	<b>0,8</b>	<b>82,7</b>	<b>13,9</b>	<b>2,8</b>	<b>0,4</b>	<b>81,2</b>	<b>13,9</b>	<b>4,2</b>	<b>0,6</b>	<b>92,5</b>	<b>4,9</b>	<b>1,9</b>	<b>0,7</b>	<b>13,7</b>	<b>56,3</b>	<b>5,5</b>	<b>34,4</b>
<b>Classes de tamanho da população</b>																					
Até 5 000 hab.	1 371	36,4	58,9	4,5	0,1	93,6	6,1	0,3	-	95,3	4,0	0,7	-	99,7	0,3	-	-	22,5	77,5	1,2	98,8
De 5 001 a 20 000 hab.	2 688	21,3	71,5	6,7	0,2	88,7	10,7	0,6	-	86,5	11,6	1,8	-	98,2	1,6	0,1	-	38,3	61,7	2,9	97,1
De 20 001 a 100 000 hab.	1 275	8,4	77,6	12,9	0,7	67,6	25,2	5,9	0,2	66,1	26,4	6,7	0,5	84,6	13,2	2,0	0,1	69,6	30,4	9,5	90,4
De 100 001 a 500 000 hab.	194	3,6	50,5	38,7	6,2	34,5	33,5	27,2	4,8	21,1	33,5	38,7	6,2	28,9	29,4	34,5	7,2	90,2	9,8	35,1	64,8
Mais de 500 000 hab.	32	-	15,6	21,2	53,1	8,4	12,5	34,4	43,8	-	9,4	40,6	46,3	-	-	28,1	71,8	96,9	3,1	78,1	21,9

Fonte: IBGE, 2001.

Dos Municípios de 20 mil a 100 mil habitantes apenas 107 (8,4%) não possui biblioteca e o número daqueles que não possui museus é de 67,6%; daqueles que não têm teatro ou casa de espetáculo de 66%. 84,6% não possui cinema e 90,4% não possui Orquestra. Entretanto, 887 dos Municípios possuem Banda de Música (69,6%).

50% dos teatros públicos (Funarte/Minc); os outros equipamentos, a exceção dos cinemas são majoritariamente públicos)

<sup>9</sup> Padrão 7 semelhante ocorre para os Municípios de 5 mil a 20 mil habitantes.

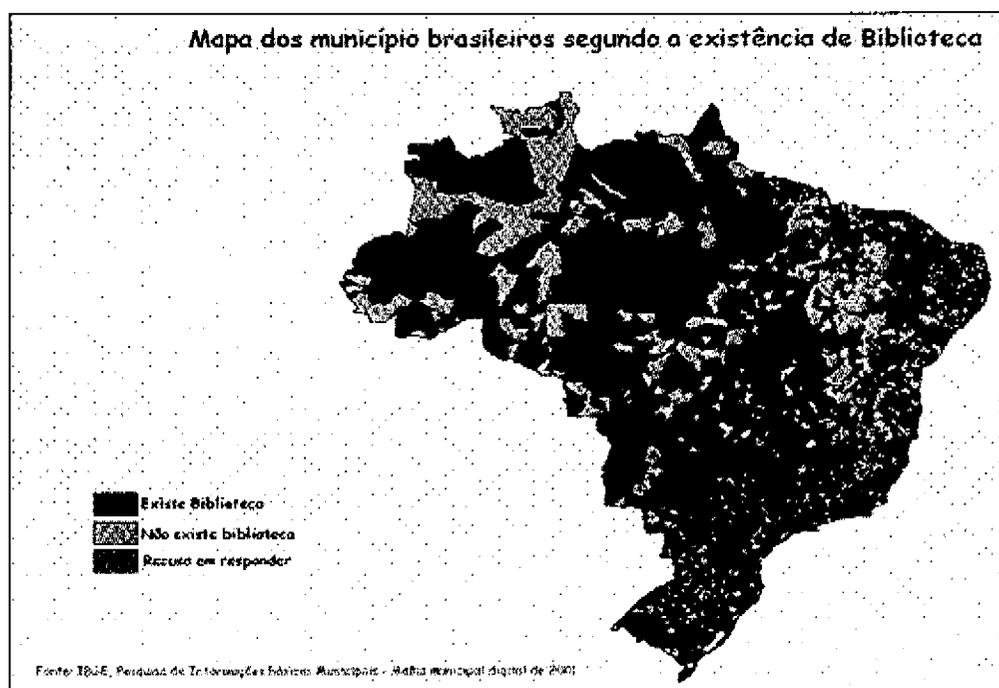
Entre os Municípios maiores de 100 mil até 500 mil habitantes poucos não têm Biblioteca (7 ou 3,6%), apenas 67 (34,5%) não têm Museus, 41 (21,1%) não tem Teatro ou Casa de espetáculo, 56 (28,9%) não possuem cinema. Desses Municípios 175 (90,2%) tem Banda de Música e 35,1% tem Orquestra.

Os 32 Municípios maiores de 500 mil habitantes têm praticamente a presença de todos os equipamentos culturais e em número maior do que 1. Por exemplo, nesses Municípios concentram-se grande número de Cinemas: 9 deles têm entre 2 a 5 cinemas e 23 têm mais do que 23 cinemas e 78,2% possuem mais de um museu e, desse conjunto de municípios, 43,8% (14) possui mais de 5 museus. 98% desses Municípios possuem mais de um teatro ou casa de espetáculo, sendo que 46,9% (15) possuem mais do que 5 equipamentos desse tipo. 84,4% possuem biblioteca e 53,1% (17) possuem mais do que cinco desse tipo de equipamento.

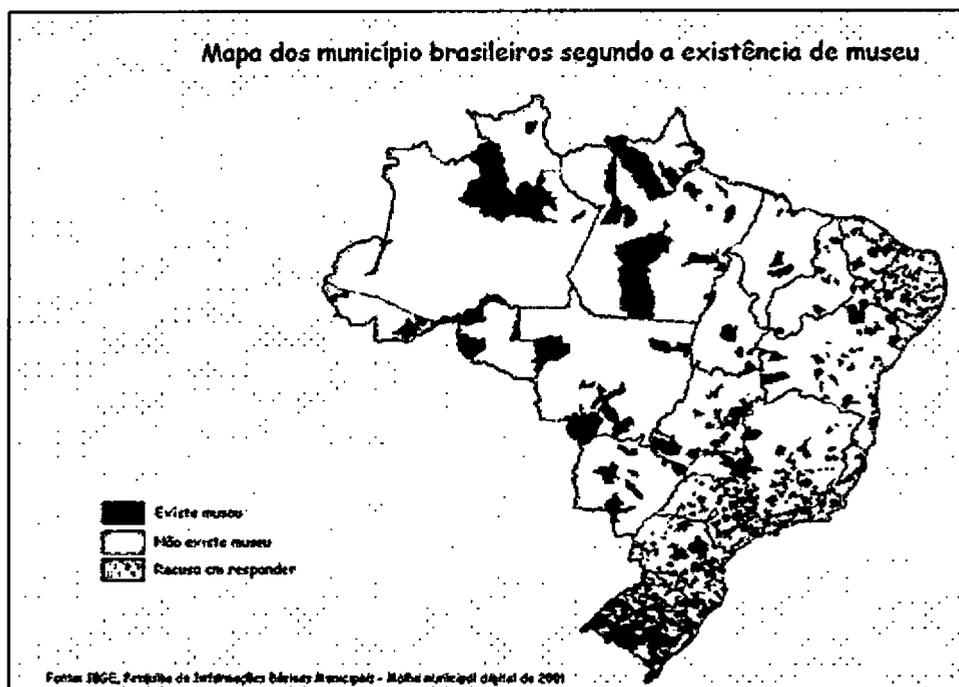
Os Mapas abaixo permitem uma visualização da distribuição de equipamentos do Grupo 1. Não vamos descrever os Mapas – “uma imagem vale por mil palavras”-, apenas enfatizaremos a universalidade das bibliotecas e a semelhança da distribuição de museus e os teatros e casas de espetáculo (os museus aparentemente mais freqüentes no extremo sul e os teatros em São Paulo e Rio de Janeiro). Por outro lado, podemos verificar uma grande presença de bandas de música nas cidades, para as quais foram desenvolvidos estímulos e esforços de financiamento do governo federal na década de 1990.

Chama a atenção a ausência quase que completa de orquestras e de cinemas nos municípios brasileiros. No caso do cinema é possível afirmar que televisão, vídeos ou DVs são substitutos quase perfeitos, embora a experiência do cinema em sala possa ser única e diferenciada. Para as orquestras é difícil imaginar cada município desenvolvendo atividades de música de orquestra, mas não é difícil fazer circular a experiência musical a pólos regionais de cultura e mesmo a inúmeros municípios.

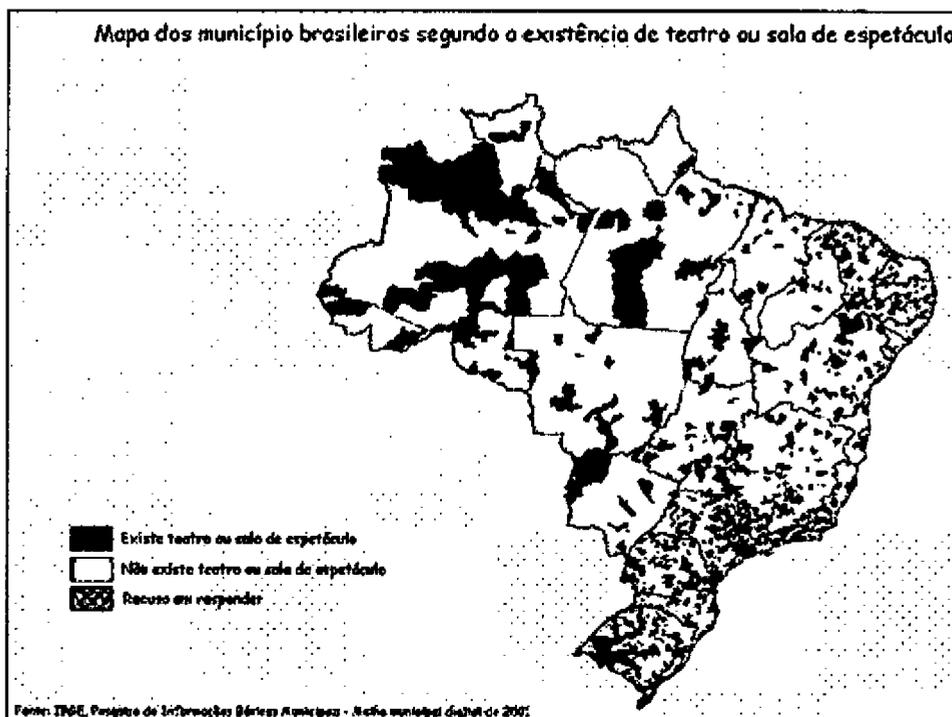
MAPA 4 – MUNICÍPIOS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE BIBLIOTECAS



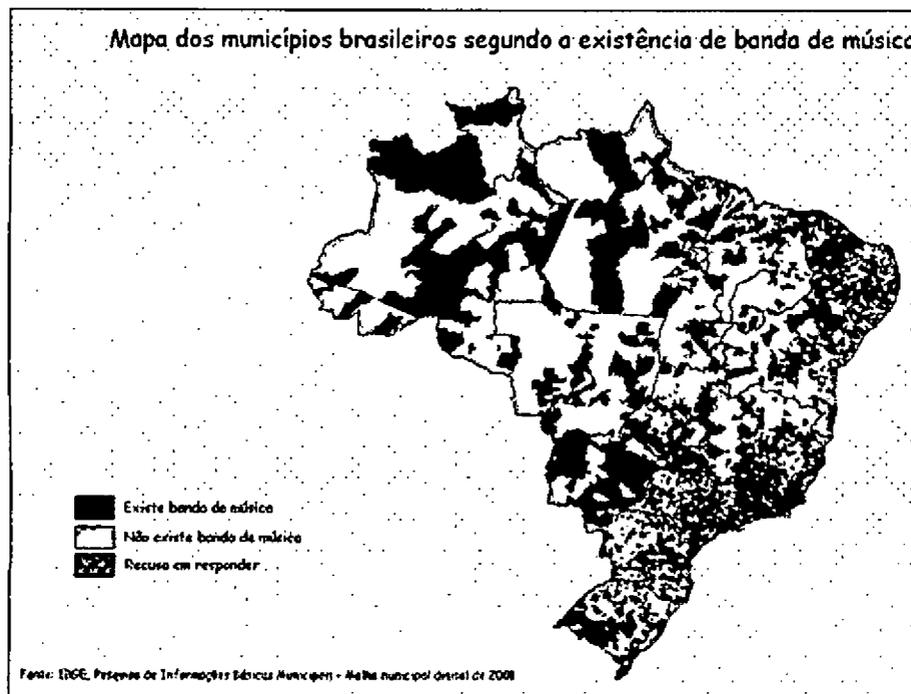
MAPA 5 – MUNICÍPIOS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE MUSEUS



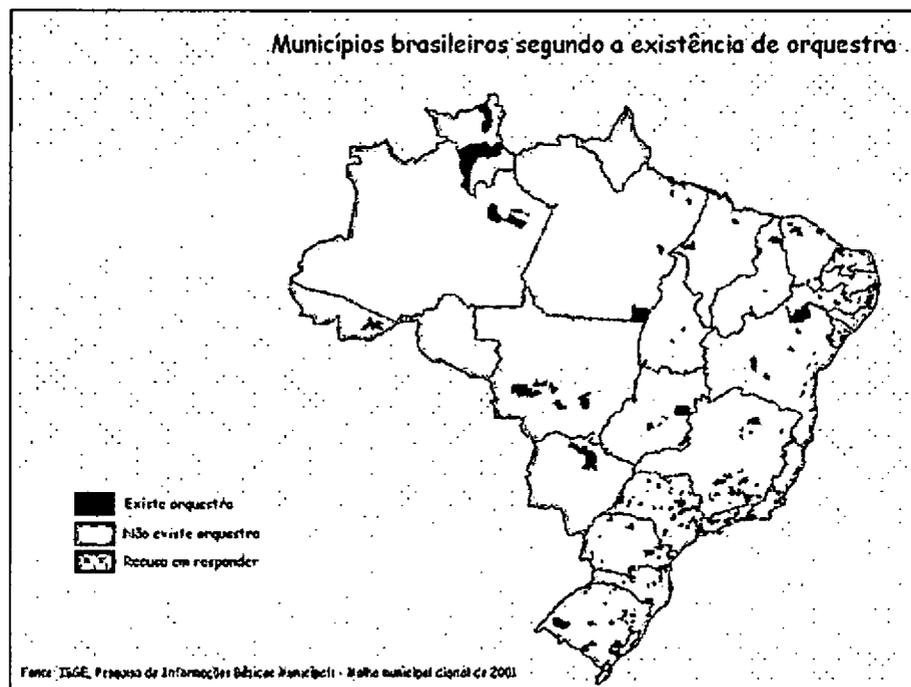
MAPA 6 – MUNICÍPIOS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE TEATRO OU SALA DE ESPETÁCULO



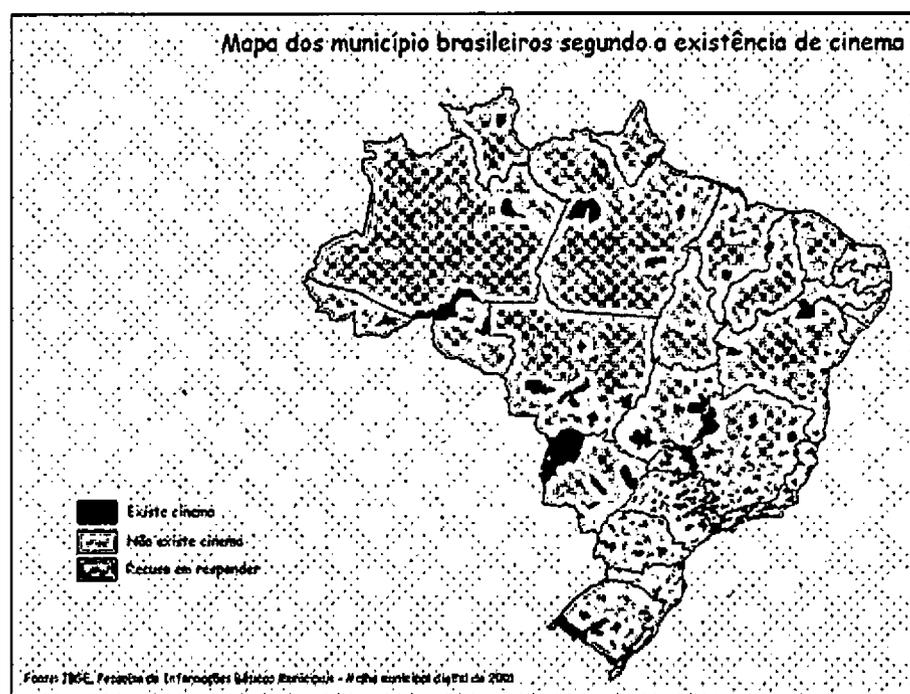
MAPA 7 – MUNICÍPIOS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE BANDA DE MÚSICA



MAPA 8 – MUNICÍPIOS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE ORQUESTRA



MAPA 9 – MUNICÍPIOS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE CINEMAS



As Tabelas abaixo apresentam os outros Grupos de equipamentos culturais (lazer, distribuição e audiovisual) e sua presença ou ausência nos municípios brasileiros.

TABELA 3 - MUNICÍPIOS, NÚMERO DE MUNICÍPIOS QUE POSSUEM EQUIPAMENTOS CULTURAIS DO GRUPO 2, SEGUNDO CLASSES DE TAMANHO DA POPULAÇÃO - 2001

Classes de tamanho da população dos municípios	Municípios, por tipo e número de estabelecimentos culturais e de lazer existentes							
	Número de clubes e associações recreativas				Número de ginásios poliesportivos			
	0	1	De 2 a 5	Mais de 5	0	1	De 2 a 5	Mais de 5
<b>Total</b>	1 645	1 414	1 744	674	1 327	2 149	1 763	293
<b>Classes de tamanho da população</b>								
Até 5 000 hab.	648	375	238	104	467	625	268	9
De 5 001 a 20 000 hab.	846	801	850	166	720	1 097	803	56
De 20 001 a 100 000 hab.	143	222	616	263	131	397	610	131
De 100 001 a 500 000 hab.	8	14	40	116	9	24	79	76
Mais de 500 000 hab.	-	2	-	25	-	6	3	21

Fonte: IBGE, 2001.

Dentre os equipamentos de lazer, os clubes e associações recreativas estão ausentes em apenas 29,65% (1.645) municípios, sendo que 78,8% dos municípios que não tem esse tipo de equipamento são os menores de até 20.000 habitantes. Entre os maiores de 100.000 habitantes é um equipamento praticamente universalizado e em número superior a um equipamento por município.

Os ginásios poliesportivos apresentam comportamento similar: 1327 ou 23,9% município não os tem e sua ausência é maior (60,9%) entre aqueles de menor tamanho populacional. Entre os Municípios maiores o número de equipamentos é sempre maior do que 1 – entre aqueles maiores de 20.000, um número maior de 60% possui mais do que um ginásio poliesportivo.

TABELA 4 - MUNICÍPIOS, PERCENTUAL DE MUNICÍPIOS QUE POSSUEM EQUIPAMENTOS CULTURAIS DO GRUPO 2, SEGUNDO CLASSES DE TAMANHO DA POPULAÇÃO - 2001

Classes de tamanho da população dos municípios	Municípios, por tipo e número de estabelecimentos culturais e de lazer existentes							
	Número de clubes e associações recreativas				Número de ginásios poliesportivos			
	0	1	De 2 a 5	Mais de 5	0	1	De 2 a 5	Mais de 5
<b>Total</b>	29,6	25,4	31,4	12,1	23,9	38,7	31,7	5,3
<b>Classes de tamanho da população</b>								
Até 5 000 hab.	47,3	27,4	17,4	7,6	34,1	45,6	19,5	0,7
De 5 001 a 20 000 hab.	31,5	29,8	31,6	6,2	26,8	40,8	29,9	2,1
De 20 001 a 100 000 hab.	11,2	17,4	48,3	20,6	10,3	31,1	47,8	10,3
De 100 001 a 500 000 hab.	4,1	7,2	20,6	39,8	4,6	12,4	40,7	39,2
Mais de 500 000 hab.	-	6,3	-	78,1	-	18,8	9,4	65,6

Fonte: IBGE, 2001.

MAPA 10 – MUNICÍPIOS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE CLUBE OU ASSOCIAÇÃO DE LAZER



MAPA 11 – MUNICÍPIOS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE ESTÁDIO OU GINÁSIO POLIESPORTIVO



A Tabela 5 apresenta o Grupo 3 de equipamentos culturais. Nele podemos ver que a presença de videolocadoras é significativa entre nos municípios, sendo que 64% possuem esse equipamento e nos maiores de 20.000 habitantes a presença é universal. Além disso, se considerarmos que as grandes videolocadoras possuem mais de uma loja (a *Blockbuster* tem mais de 130 lojas e a *100% Video* mais de 60) e os municípios menores apresentam na sua maioria mais de uma loja, pode-se vislumbrar a importância em termo de geração de empregos<sup>10</sup>.

Já as livrarias estão em 43% dos municípios e sua presença é quase universalizada nos municípios maiores de 100 mil habitantes. O mesmo vale, com pouquíssimas variações para as lojas de discos, CDs e fitas, conforme a Tabela 5. Ainda nessa Tabela podemos perceber a baixa presença de Shopping Center nos municípios. Apenas 409 possuem esse tipo de equipamento.

<sup>10</sup> A RAIS (Registro de Administrativo de Informações Sociais) do Ministério do Trabalho registra mais de 3.000 trabalhadores formais na distribuição de filmes e vídeos em dez 2002. Entretanto, esse número é muito maior, pois há uma grande rotatividade na atividade e também porque esse é o número de municípios que têm vídeo-locadora. Se considerarmos que os municípios possuem em média mais do que uma loja, verificamos mesmo sem um dado preciso o grande potencial econômico da atividade.

TABELA 5 - MUNICÍPIOS, NÚMERO E PERCENTUAL DE MUNICÍPIOS QUE POSSUEM EQUIPAMENTOS CULTURAIS DO GRUPO 3, SEGUNDO CLASSES DE TAMANHO DA POPULAÇÃO - 2001

Classes de tamanho da população dos municípios	Total de municípios	Video locadora		Livraria		Loja de discos, CDs e fitas		Shopping center	
		Sim	%	Sim	%	Sim	%	Sim	%
<b>Total</b>	<b>5 560</b>	<b>3 565</b>	<b>64</b>	<b>2 378</b>	<b>43</b>	<b>2 736</b>	<b>49</b>	<b>409</b>	<b>7</b>
Até 5 000 hab.	1 371	388	28,3	247	18,0	266	19,4	2	0,1
De 5 001 a 20 000 hab.	2 688	1 756	65,3	987	36,7	1 194	44,4	47	1,7
De 20 001 a 100 000 hab.	1 275	1 196	93,8	928	72,8	1 057	82,9	193	15,1
De 100 001 a 500 000 hab.	194	193	99,5	184	94,8	187	96,4	135	69,6
Mais de 500 000 hab.	32	32	100	32	100	32	100	32	100

Fonte: IBGE, 2001.

No que se refere ao Grupo 4, podemos perceber que são poucos os municípios que tem alguma estrutura relacionada ao cinema e audiovisual. É verdade que com as novas tecnologias esse quadro pode estar longe do que acontece na realidade em termos de acesso, dadas as facilidades e os baixos custos desse tipo de atividade cultural. No entanto, ainda que com algum cuidado, podemos visualizar a história recente da grande concentração da produção de imagens e sons em poucos municípios e por poucos produtores. Como nos outros equipamentos relacionados a atividades privadas, esses equipamentos abrangem todos os 32 municípios maiores de 500 mil habitantes e, embora estejam presentes em outros grandes municípios, não o estão com igual intensidade.

TABELA 6 - MUNICÍPIOS, NÚMERO E PERCENTUAL DE MUNICÍPIOS QUE POSSUEM EQUIPAMENTOS CULTURAIS DO GRUPO D, SEGUNDO CLASSES DE TAMANHO DA POPULAÇÃO - 2001

Classes de tamanho da população dos municípios	Total de municípios	Estações de rádio AM		Estações de rádio FM		Geradora de TV		Provedor de internet	
		Sim	%	Sim	%	Sim	%	Sim	%
<b>Total</b>	<b>5 560</b>	<b>1 144</b>	<b>20,6</b>	<b>2 127</b>	<b>38,3</b>	<b>466</b>	<b>8,4</b>	<b>1 262</b>	<b>22,7</b>
Até 5 000 hab.	1 371	16	1,2	209	15,2	8	0,6	31	2,3
De 5 001 a 20 000 hab.	2 688	285	10,6	892	33,2	87	3,2	379	14,1
De 20 001 a 100 000 hab.	1 275	659	51,7	831	65,2	230	18,0	660	51,8
De 100 001 a 500 000 hab.	194	152	78,4	164	84,5	114	58,8	161	83,0
Mais de 500 000 hab.	32	32	100	31	96,9	27	84,4	31	96,9

Fonte: IBGE, 2001.

A Tabela 7 apresenta a percentagem das populações do Brasil e Grandes regiões que tem no domicílio algum dos tipos de equipamento audiovisual. Como se pode visualizar quase 89,3% da população brasileira tem televisão, 57,9% possui telefone, 88,3% possui rádio. Apenas 12,5% possuem microcomputador e desse 8,3% tem acesso à internet.

TABELA 7 – POPULAÇÃO QUE POSSUI EQUIPAMENTOS CULTURAIS DOMÉSTICOS EM 2001

Tipo de Equipamento	BRASIL	NORTE	NORDESTE	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE
Televisão	89,3	87,2	79,3	94,8	92,8	89,9
Telefone	57,9	51,7	35,2	70,7	64,7	61,2
Rádio	88,3	75,7	81,9	92,9	93,8	84,6
Microcomputador	12,5	6,2	5,1	17,8	14,3	11,0
Acesso à internet	8,3	3,7	3,4	12,1	8,8	7,6

Fonte: PNAD, 2001, IBGE.

Da mesma forma, raros são os Municípios em 1999 com TV a Cabo (6,7%) Provedor de Internet (15,3%) ou emissora de TV (9,1%). Por outro lado, número significativo dos Municípios maiores de 500.000 habitantes possuía esses equipamentos (Tabela 8). Em relação às redes de TV apenas a Rede Globo tem presença universal entre os municípios. O SBT também tem grande penetração em todos os tipos de municípios, mas sua presença é menor do que a primeira. As outras emissoras são praticamente universais nos Municípios maiores e a presença se reduz nos menores. O alcance da TV Educativa é de 42,5% dos municípios e é bem pequena nos menores.

TABELA 8 – MUNICÍPIOS QUE POSSUEM EQUIPAMENTOS CULTURAIS SELECIONADOS, POR TAMANHO EM 1999.

Municípios por tamanho da população	TV a cabo	Provedor de Internet	Emissora de Tv	Redes de TV						
				TV Educativa/ Cultura	CNT	Globo	Manchete	Rede Bandeirantes	Rede Record	SBT
Brasil	6,7	15,3	9,1	42,5	15,8	98,2	39,5	75,4	52,7	88,6
até 5.000	1,7	1,8	2,0	34,3	13,4	96,7	36,5	66,5	45,1	84,7
de 5.001 a 20.000	4,3	7,3	4,2	37,8	12,4	98,4	34,4	73,5	47,2	87,7
de 20.001 a 50.000	8,7	29,4	15,3	52,6	17,1	99,3	45,0	85,9	64,0	92,5
de 50.001 a 100.000	19,4	67,0	32,3	67,7	29,7	98,9	62,7	90,3	77,1	98,2
de 100.001 a 500.000	43,7	81,6	60,3	81,0	52,3	100,0	71,3	96,0	96,0	97,7
mais de 500.000	77,8	92,6	81,5	96,3	66,7	100,0	74,1	100,0	100,0	100,0

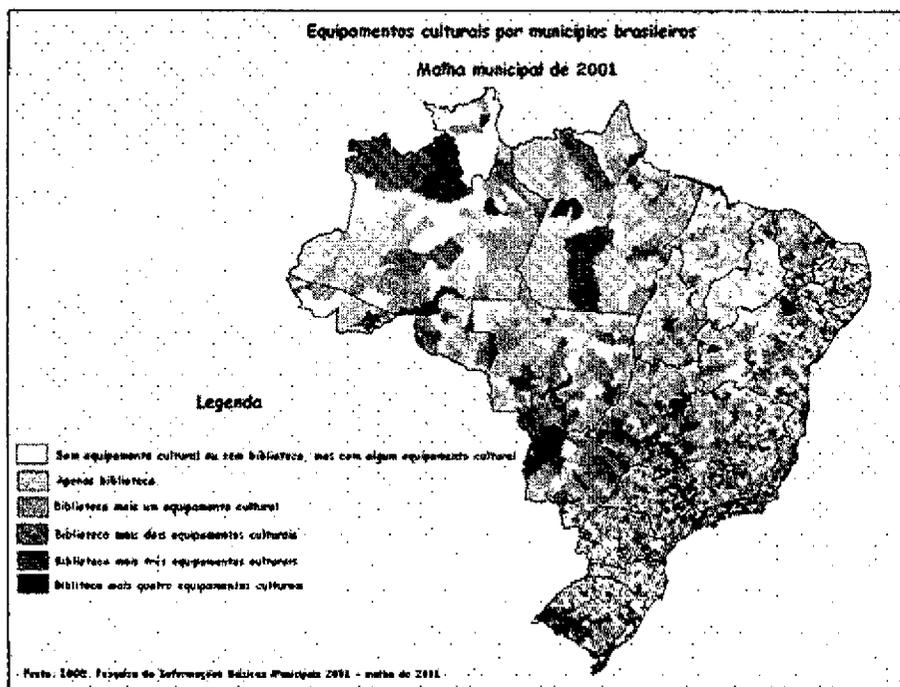
Fonte: IBGE, 2001.

### 3. SÍNTESE: GEOGRAFIA DA CULTURA

Essa sessão revela a desigual distribuição dos equipamentos culturais pelas regiões e padrões diferenciados de disseminação das modalidades ou Grupos de equipamentos.

Os Mapas que seguem nos ajudarão a visualizar a presença e a ausência de equipamentos culturais pelos Grupos de equipamentos:

MAPA 12 – MUNICÍPIOS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE EQUIPAMENTOS DO GRUPO 1



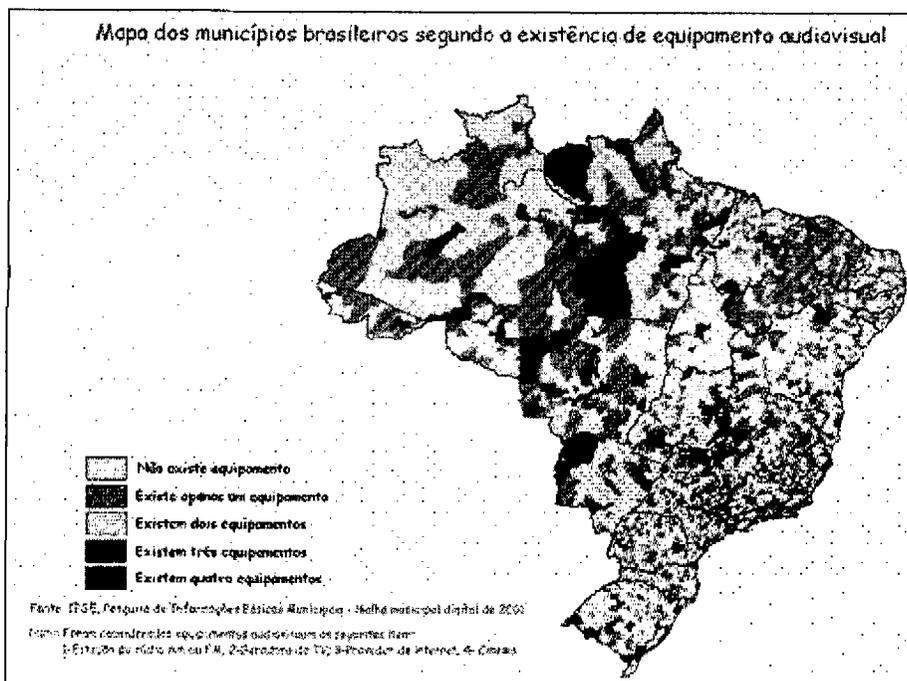
MAPA 13 – MUNICÍPIOS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE EQUIPAMENTOS DO GRUPO 2



MAPA 14 – MUNICÍPIOS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE EQUIPAMENTOS DO GRUPO 3



MAPA 15 – MUNICÍPIOS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE EQUIPAMENTOS DO GRUPO 4



#### Registremos algumas tendências:

- Os municípios menores em termos populacionais são em geral os mais carentes de equipamentos culturais, em especial aqueles do Grupo 1.
- No que se refere aos equipamentos do Grupo 1 pode-se ver grandes vazios, decorrente da falta de equipamentos, com a exceção das bibliotecas;
- Os equipamentos de esporte e lazer estão em toda a parte com a exceção dos *shoppings centers* que tem abrangência mais restrita; pode-se dizer que temos uma cultura que privilegia o esporte e atividades associativas no tempo livre;
- Os equipamentos de distribuição apresentam grande desenvolvimento e grande abrangência territorial. Ademais, região Norte, interior nordestino e Norte de Minas Gerais sofrem um vazio – são regiões de baixo *PIB per capita*;
- A produção audiovisual é relativamente centralizada nas regiões sudeste/sul e nas Grandes cidades, embora o alcance das imagens tenha abrangência nacional, a depender da rede de televisão. Menos de 10% dos Municípios têm cinemas;
- Embora exista uma tendência às práticas culturais no domicílio, estas não são universais. Apenas 60% dos domicílios têm telefone, 12% têm computador e 8,3% tem internet. Por outro lado, 90% dos domicílios possuem televisão;
- Finalmente, podemos dizer embora como uma generalização rápida, que o único padrão recorrente que descreve a distribuição dos equipamentos culturais é sua relativa ausência em alguns estados nordestinos, em

especial no interior, no norte da região Centro-oeste e Minas Gerais. A Região Norte merece considerações a parte, pois seus municípios são grandes e, provavelmente tem seus equipamentos concentrados na sede dos municípios.

Em síntese, os equipamentos culturais são distribuídos de forma desigual e se desenvolveram seguindo uma lógica ligada à história político-administrativa e econômica. Os Municípios do litoral e de Capital são mais equipados e as Capitais do interior tem, em geral, um número maior de equipamentos relativamente aos demais municípios. De certa maneira, as capitais são pólos culturais. Por outro lado, podemos afirmar que os equipamentos relacionados à recepção de audiovisual são praticamente de abrangência nacional, embora a produção seja concentrada.

#### **4. CONCLUSÕES**

Uma primeira razão para explicar o perfil de desenvolvimento e distribuição dos equipamentos culturais é histórica: os diversos ciclos econômicos vividos pelas cidades mais antigas localizadas no litoral permitiram que as demandas culturais das classes sociais de renda alta implicassem em investimentos de caráter cultural que as distinguíssem das demais classes e frações de classe. Dessa forma, foram construídos casarões, prédios, teatros, museus, bibliotecas que, em muitos casos, se transformaram em referência da vida cultural, da memória dessas cidades e referência de criação cultural e dos estilos de vida, em especial das classes altas (em termo políticos e de renda).

Outro feixe de razões refere-se às injunções e exigências da vida e socialização das cidades. Diversos tipos de equipamentos de lazer foram construídos nos centros urbanos, permitindo variados usos do tempo livre em espaços relativamente organizados, sejam eles públicos ou privados. Esses equipamentos foram criados simultânea e concomitantemente ao desenvolvimento das cidades e permitiram processos de socialização, em especial em torno de práticas associativas e esportivas.

O desenvolvimento social das mídias e sua concentração econômica também contribuíram para o padrão de distribuição de equipamentos, mas também dos hábitos culturais, que agora se dão, sobretudo nos espaços dos domicílios e na geografia dos pontos de distribuição de produtos culturais. Entre esses se colocam as lojas de CD's e discos, livrarias e videolocadoras.

Os processos de criação dos pontos de distribuição de produtos culturais têm comportamento diverso daqueles apontados anteriormente e se relacionam tanto com o barateamento de custos dos bens a serem distribuídos por aluguel ou venda, quanto com a potencialidade das demandas. Dessa forma o padrão de desenvolvimento desses equipamentos associa-se com a renda disponível para o consumo de bens culturais ou ao baixo investimento inicial para desenvolvimento das atividades de comércio e, depois, para sua manutenção e rentabilidade.

O padrão de desenvolvimento tecnológico e das mídias relacionadas às produções de audiovisual tem íntima relação com outra ordem de explicação para o perfil de distribuição de equipamentos culturais e de lazer. Com a invenção e o barateamento de novas tecnologias, mudaram os padrões de comportamento associado

ao emprego do tempo livre. O consumo de lazer e de cultura se deslocou gradativamente para o espaço privado dos domicílios sendo que o acesso ao rádio, à televisão, aos computadores passou a ser gradativamente universalizado em especial pelas facilidades de crédito e pelo barateamento das unidades de produto.

Entretanto, esse tipo de equipamento e tecnologia não tem apenas uma dimensão privada. Provavelmente seu uso na interconexão e organização das atividades culturais, entre as diversas instituições e nas instituições como bibliotecas, museus, centros culturais, etc., redimensionem e coloquem o nível das carências em termo de equipamentos e as atividades culturais diante de desafios deferentes. Ou seja, é possível que da imprescindibilidade do equipamento culturais, forma tradicional de pensar o acesso à cultura, surja outras concepções de prática cultural e outros mecanismos de interconexão das obras de cultura e das práticas culturais efetivamente realizadas e valorizadas pelas populações.

Portanto, a carência de equipamentos culturais não implica apenas no esforço e preocupação de suprir os municípios com sua presença, mas em verificar que muitas das desses municípios requererão políticas culturais que respondam aos desafios da multisetorialidade, com diferentes formas de articulação dos seus recursos, adaptadas às suas singularidades. Como dissemos na introdução e não custa repetir, as heterogeneidades também não devem ser vistas como obstáculo, mas como base para políticas pluralistas e que é importante pensar o papel dos meios de comunicação e das novas mídias, capazes de renovar funções e articular no espaço um sem número de formas de implementação de políticas culturais.

## **5. BIBLIOGRAFIA**

BARBOSA DA SILVA, F. - OS DISPÊNDIOS COM POLÍTICAS PÚBLICAS CULTURAIS EM 2003, Nota Técnica, Ipea - Minc, Brasília, 2005.

BOTELHO, I. OS EQUIPAMENTOS CULTURAIS NA CIDADE DE SÃO PAULO: UM DESAFIO PARA A GESTÃO PÚBLICA, Espaço e Debates – Revista de estudos regionais e urbanos, n. 43/44.

CANCLINE, N. MÉXICO: A GLOBALIZAÇÃO CULTURAL NUMA CIDADE QUE SE DESINTEGRA, in Consumidores e cidadãos - Conflitos multiculturais da globalização, Ed. UFRJ, RJ, 1995.

IBGE – PESQUISA DE INFORMAÇÕES BÁSICAS MUNICIPAIS, RJ, 2002

MILANESI, Luis, O QUE É BIBLIOTECA, Coleção Primeiros Passos, n. 94, Ed. Brasiliense, 1983 (10ª. Edição, 1995).

REIS, E. J. *et alii* – O PIB DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS; METODOLOGIA E ESTIMATIVAS – 1970-1996; Texto para Discussão n. 1064, RJ, IPEA, janeiro de 2005.